

# O USO DE INSTRUMENTOS PROJETIVOS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Adriano Alves Lopes<sup>1</sup>  
Gabriela Costa Moura<sup>2</sup>

Psicologia



## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo realizar um estudo sobre a validade científica dos testes e técnicas projetivas para o processo de avaliação psicológica, recorrendo à psicanálise como enfoque teórico. A metodologia utilizada neste artigo é a pesquisa bibliográfica, mediante a utilização de artigos científicos e livros. Primeiramente, este artigo apresenta uma breve síntese histórica da relação entre a arte e a projeção, compreendendo a pré-história até o período contemporâneo, demonstrando assim que as características do homem são intrínsecas a forma como este se expressa. Do mesmo modo, é abordado o surgimento do conceito de mecanismo projetivo e seu desenvolvimento, sendo possível visitar brevemente o pensamento e as contribuições de Freud para esta temática. Pontua-se também a importância dos testes e técnicas projetivas como instrumentos que auxiliam de forma significativa o psicólogo no processo de avaliação psicológica, visto que, viabiliza a estes profissionais uma visão mais qualitativa e integrada do sujeito, o que pode ser valioso tanto para o psicólogo quanto para o avaliando.

## PALAVRAS-CHAVE

Técnicas Projetivas. Avaliação Psicológica. Psicanálise.

## ABSTRACT

This study aims to conduct a study on the scientific validity of the tests and projective techniques for the psychological evaluation process, using psychoanalysis as a theoretical approach. Using as methodology the literature through the use of scientific articles and books. First, this article gives a brief historical overview of the relationship between art and the projection, comprising the prehistoric to the contemporary period, thus demonstrating that man's characteristics are intrinsic to the way this is expressed. Similarly, the emergence of the concept of projective mechanism and its development is discussed, it is possible to briefly visit the thoughts and contributions of Freud to this issue. If scores also the importance of projective tests and techniques as tools that help significantly psychologist in psychological assessment process, since enables these professionals a more qualitative and integrated view of the subject, which can be valuable for both psychologist as for analyzing.

## KEYWORDS

Projective techniques, psychological evaluation, Psychoanalysis

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos períodos históricos o homem passou a registrar fatos relevantes de sua vida e transmitir suas crenças por meio de variados tipos de arte, sendo estas: pinturas, esculturas, literatura, entre outras (GERBER, 2009). Percebeu-se então, que a expressividade humana encontrada na arte, mantém uma relação intrínseca com as características, intenções e desejos pessoais de seus autores, conseqüentemente, se pode dizer que a projeção está presente na criação artística (BOLLAS, 2010).

Segundo Fonsêca e Mariano (2008), o termo projeção tem sua origem associada aos estudos relacionados aos aspectos neurofisiológicos, no entanto, no que se refere às teorias psicológicas, a psicanálise se propôs a explicitar a manifestação da projeção, ampliando o sentido e definição desse conceito.

Para Fonsêca e Mariano (2008), o estudo sobre o conceito de projeção possibilitou o arcabouço teórico para o surgimento dos testes e técnicas projetivas. Portanto, estes instrumentos tornaram-se essenciais para uma compreensão mais dinâmica e integrada da personalidade humana.

O objetivo do presente artigo é verificar a validade e confiabilidade das técnicas projetivas na avaliação psicológica, utilizando a psicanálise como enfoque teórico. As bases de dados que correspondem à construção desse artigo são: o google acadêmico e o Scielo. Tendo como descritores as seguintes palavras e frases: personalidade, arte, projeção, testes psicológicos, avaliação psicológica; considerando os trabalhos realizados a partir do ano de 1976 até o ano de 2016. Dos quarenta e cinco artigos

encontrados, trinta e cinco foram descartados, pois, não corroboravam com a proposta do trabalho. Também, foram analisados dezoito livros, dos quais, nove foram descartados por não terem relação com o tema pesquisado. As fontes citadas apoiam o objetivo central do trabalho, logo, torna-se essencial recorrer à fundamentação teórica mencionada.

Inicialmente este trabalho faz uma interface entre a arte produzida pelo homem ao longo da história e a projeção, objetivando demonstrar que esse é um mecanismo que sempre esteve presente na atividade mental humana. Posteriormente, segue com algumas contribuições psicanalíticas para o surgimento e desenvolvimento dos testes e técnicas projetivas, o que possibilitou um novo olhar para a psicologia durante o processo avaliativo.

## 2 ARTE, HISTÓRIA E PROJEÇÃO

Por meio do estudo da arte pré-histórica é possível identificar que nesse período ainda não havia sido desenvolvida a escrita, logo, outros meios foram utilizados para que o homem pudesse registrar sua História e cultura (MARTIN, 2008). Foi no período mesolítico que houve uma grande manifestação da arte rupestre, ou arte da pedra, onde o ancestral comum ao homem produziu espirais, círculos radiados e linhas paralelas onduladas (MARTIN, 2008). Assim, por meio das obras realizadas nesse período, o conhecimento das atividades de caça e coleta, símbolos femininos e masculinos foram preservados, o que possibilitou ao homem moderno conhecer melhor vários aspectos da raça humana, tanto em relação ao seu processo evolutivo quanto ao desenvolvimento histórico (MARTIN, 2008).

Já na idade antiga, entre as civilizações orientais e ocidentais, a arte foi se aprimorando, visto que no Egito, por exemplo, as pirâmides e suas pinturas, a admirável esfinge e outras esculturas foram construídas, expressando-se também muitos aspectos religiosos da teocracia egípcia (LEMOS; ANDE, 2011). Entre os gregos havia os templos, pinturas nas cerâmicas e estátuas, a arte grega em parte idealizava a busca pela beleza e perfeição, foram nessas maravilhosas obras que os deuses gregos foram retratados, deste modo, muitas características humanas foram expressas em suas criações mitológicas (REZENDE, 2009).

Tivessem os bois, os cavalos e os leões mãos, e pudessem, com elas, pintar e produzir obras como os homens, os cavalos pintariam figuras de deuses semelhantes a cavalos, e os bois semelhantes a bois, cada (espécie animal) reproduzindo a sua própria forma. (BORNHEIM, 2011, p. 32).

Obviamente as obras de arte feitas pelo homem da antiguidade representavam sua cultura, suas ideias, crenças e ideais. Com o decorrer dos anos, durante a idade média, se produziu a arte bizantina, românica e gótica, sendo utilizadas as imagens de santos, seres sagrados e também o mosaico, tendo como um de seus objetivos prin-

cipais a comunicação dos ensinamentos religiosos da igreja (CORTELAZZO, 2008).

Do renascimento à contemporaneidade, a arte, a literatura e a ciência floresceram de forma significativa, surgindo artistas como Leonardo da Vinci, Michelangelo, Shakespeare, Mantegna, Ticiano, entre outros. Alguns cientistas contemporâneos estudaram a vida e obra de muitos artistas, sendo possível destacar a importância desses trabalhos para a ciência:

E os escritores criativos são aliados muito valiosos, cujo testemunho deve ser levado em alta conta, pois costumam conhecer toda uma vasta gama de coisas entre o céu e a terra com as quais a nossa filosofia ainda não nos deixou sonhar. Estão bem adiante de nós, gente comum, no conhecimento da mente, já que se nutrem em fontes que ainda não tornamos acessíveis à ciência. (FREUD, 1908; 1976, p. 18).

Com os estudos de Freud foi possível compreender de maneira significativa e científica que as pinturas, obras artísticas e literárias também possuem um cunho psicológico, portanto, não apenas a expressão do belo (SOUSA, 2007). Para Bollas (2010, p. 200) “Quando o pintor pinta, ou o músico compõe, ou o escritor escreve, eles transferem a realidade psíquica para outro campo. [...] Isto pode ser considerado um tipo de projeção”. Deste modo, é possível afirmar que nas criações humanas, em sua diversidade, existem aspectos intrínsecos à atividade mental, sendo um deles a projeção. No entanto, é necessário pontuar que ao longo dos anos, a partir dos primeiros textos psicanalíticos apresentados sobre a temática, o conceito de projeção vai sendo ampliado.

### 3 PSICANÁLISE E PROJEÇÃO

A obra que inaugura a psicanálise no ano de 1900 é a *A interpretação dos sonhos*, no primeiro capítulo deste livro Freud apresenta uma revisão bibliográfica de algumas teorias existentes sobre este tema, mas, nos capítulos seguintes é possível identificar uma inovadora ideia sobre a relação do homem com os sonhos (BENTO, 2007). Os conteúdos oníricos latentes, que por sua vez foram reprimidos para o inconsciente podem apresentar-se à consciência por meio de conteúdos manifestos, porém, essa representação ocorre de forma distorcida e com o propósito de realizar um desejo recalcado (TERZIS, 2005). Além das representações oníricas, o inconsciente também se manifesta durante a vigília por meio das mais variadas formas de comportamento, sendo uma delas a arte (TERZIS, 2005).

As leituras freudianas sobre as obras de arte forneceram uma excelente base para validar as técnicas projetivas da Psicologia. Os métodos projetivos afirmam a possibilidade de dizermos algo sobre alguém, por meio de sua produção, de

suas visões diante de estímulos ambíguos. As experiências prévias influem nas percepções, e produzem entrelaçamentos que se materializam nas fantasias criadas frente a estímulos ambíguos. (PINTO, 2014, p. 145).

Para a psicanálise, muitas são as expressões humanas que podem manifestar conteúdos inconscientes, portanto, os desejos, conflitos e desafetos, se apresentam com frequência no cotidiano das pessoas, porém, é obvio que os mecanismos de distorção atuam de uma maneira que nem mesmo o indivíduo dá-se conta imediatamente da relação existente entre seu inconsciente, seu discurso e suas realizações (FONSÊCA; MARIANO, 2008).

Freud conseguiu identificar na relação entre o Id, Ego e Super Ego a presença de estratégias de defesa, dentre as quais é possível destacar o mecanismo projetivo, mecanismo esse que Freud vincula inicialmente a paranoia, visto que ocorre a manifestação projetiva no delírio persecutório, que é considerado como um dos principais sintomas da paranoia (FONSÊCA; MARIANO, 2008).

“Ao longo de sua obra, Freud explica mais detalhadamente o mecanismo projetivo, definindo-o como uma percepção interna que é reprimida e substituída por outras formas de manifestação” (NUNES; TEIXEIRA; SOUZA, 2012, p. 185). Freud em 1913 menciona no livro *Totem e tabu* que a projeção não é apenas utilizada em situações onde há conflito, mas sim que é um mecanismo normal que permite uma mudança na percepção que o indivíduo tem de mundo a partir de vivências afetivas anteriores, sejam elas agradáveis ou desagradáveis (MIGUEL, 2014).

Segundo Miguel (2014) o termo mecanismo projetivo foi utilizado por Freud na formulação teórica do caso “Schreber” em 1913, no entanto o uso da expressão “técnicas projetivas” foi criada por L. K Frank no ano de 1939, ao analisar alguns dos testes de avaliação da personalidade. Frank empregou o termo “técnicas projetivas” para esclarecer a relação existente entre o mecanismo de projeção e a possibilidade de avaliar de maneira mais dinâmica o indivíduo, utilizando os respectivos testes: teste de Associação de Palavras de Jung em 1904, o teste de Manchas de Tinta conhecido como Rorschach criado em 1920, o teste do Desenho de 1923 e o TAT de Murray em 1935 (MIGUEL, 2014).

“Frank afirmou que estes testes levam a uma investigação dinâmica e holística da personalidade, sendo um dos grandes instrumentos que o psicólogo dispõe na elaboração de um psicodiagnóstico” (FONSÊCA; MARIANO, 2008, p. 5). Assim, quando é necessário realizar um processo avaliativo com a finalidade de analisar a personalidade, os instrumentos de cunho projetivo se tornam eficazes no procedimento, permitindo alcançar o objetivo proposto.

#### **4 INSTRUMENTOS PROJETIVOS NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA**

De acordo com Santos (2011) a avaliação psicológica é um procedimento científico realizado com indivíduos ou grupos de pessoas, que inclui a utilização de méto-

dos, técnicas e instrumentos validados pelo Conselho Federal de Psicologia. Quanto ao objetivo, é possível afirmar que o processo avaliativo pode ter como propósito medir a inteligência, atenção, analisar a personalidade, entre outros fenômenos da psique.

Segundo a Lei 4119, o processo de avaliação psicológica e a utilização dos procedimentos e testes psicológicos configuram-se como prática exclusiva daqueles que são graduados em psicologia, seja na orientação e seleção de pessoas ou nas outras áreas de atuação desse profissional, sendo considerado então o processo de avaliação psicológica como elemento central da formação dos psicólogos (CASTRO, 2013).

Segundo Anzieu (1988 apud PINTO, 2014), os testes psicológicos podem ser classificados em três tipos: os testes projetivos, testes expressivos e testes psicométricos. Os testes projetivos são aqueles que recorrem a materiais definidos e padronizados, havendo liberdade na formulação das respostas do analisando e também possui um cunho mais qualitativo. Em relação aos testes expressivos se pode dizer que existe uma ampla liberdade nas situações, tanto em relação às instruções, quanto ao material que será utilizado. Já os testes psicométricos possuem um cunho mais objetivo e quantitativo.

A literatura aponta que no campo da psicologia são cíclicos os períodos em que os instrumentos utilizados no processo de avaliação psicológica foram criticados, ou até mesmo negada a importância e eficácia de seus métodos e técnicas (VILLEMOR-AMARAL; PASQUALINI-CASADO, 2006).

Na década de 1960 e 1970, ocorreram controvérsias generalizadas relativas à utilidade dos procedimentos projetivos, no entanto, com o decorrer dos anos as publicações científicas acumularam evidências e ratificaram a eficácia e necessidade do uso de instrumentos projetivos, visto que, são confiáveis e válidos (VILLEMOR-AMARAL; PASQUALINI-CASADO, 2006).

Atualmente o foco das discussões está relacionado com o mérito das técnicas projetivas em contraposição às objetivas, devido ao nível de rigor metodológico que valide seus resultados em consonância com a ausência de validade incremental<sup>1</sup> quanto à utilização das técnicas projetivas (VILLEMOR-AMARAL; PASQUALINI-CASADO, 2006). No Brasil, as produções científicas atestam e validam a precisão das técnicas projetivas, portanto, afirmar que não existe validade científica nesses instrumentos é o mesmo que ignorar a produção que a ciência está fornecendo ao longo dos anos (MIGUEL, 2014).

No âmbito nacional, a extensa produção científica com técnicas projetivas tem apresentado estudos que atestam as adequadas características psicométricas de validade e precisão dos instrumentos. Além disso, é possível encontrar pesquisas avaliando características psicológicas que vão além das tradicionais correlações entre construtos semelhantes, incluindo aspectos de vida importantes para o trabalho do psicólogo. (MIGUEL, 2014, p. 100).

---

1 Validade incremental é o nível de confiabilidade científica de um instrumento avaliativo.



Segundo Anastasi e Urbina (2000 apud MANFREDINI; ARGIMON, 2010), as técnicas projetivas abrem espaço para a fantasia, estimulando a projeção de conflitos, sendo possível trazer conteúdos internos e latentes do indivíduo que permite um conhecimento mais holístico da personalidade. Porém, quando se trata do estudo da personalidade, é possível destacar que existem algumas formulações teóricas que afirmam a complexa tarefa de definir a personalidade humana. Allport (1937 apud HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000), por exemplo, extraiu quase cinquenta formulações teóricas sobre a definição da personalidade, podendo fazer uma distinção entre as definições biossociais e as biofísicas.

Portanto, a personalidade é definida pelas considerações científicas contidas em uma dada teoria, que permite descrever ou compreender o comportamento humano de forma mais plena (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000). Assim, o desafio de descrever aspectos da personalidade e funcionamento psíquico do indivíduo pode ser realizado por meio de uma avaliação que contenha procedimentos projetivos. Para Manfredini e Argimon (2010) a maior vantagem em utilizar as técnicas projetivas é a possibilidade de compreender o funcionamento psíquico e sua singularidade, o que envolve a compreensão do mundo interno e defensivo, que são utilizados nas diversas situações cotidianas.

As técnicas projetivas são criticadas devido ao risco de contaminação que ocorre durante a interpretação dos conteúdos e por causa da influência que pode sofrer advinda da subjetividade do psicólogo (PINTO, 2014). Em contrapartida, esse é um risco que ocorre também com outros instrumentos de avaliação psicológica, como é o caso da entrevista psicológica e da observação sistemática, o que não os torna inválidos, mas sim complementares em um processo dinâmico (PINTO, 2014). Portanto, as informações manifestas por meio de cada instrumento avaliativo devem ser confrontadas e analisadas com sensibilidade, tato e conhecimento, considerando que apenas a utilização de um teste não traz informações suficientes para a realização de uma avaliação psicológica (PINTO, 2014).

## 5 CONCLUSÃO

Ao levar em conta o que foi mencionado, é possível afirmar que, no decorrer do processo evolutivo e histórico do homem a arte foi utilizada, também, como representação de sua cultura, desejos, intenções e ideais. Do mesmo modo, a partir da bibliografia apresentada, se pode reconhecer que o conhecimento de que a projeção está presente no homem durante o processo de criação artística é uma realidade psíquica.

A psicanálise, no decorrer do seu desenvolvimento, pôde contribuir significativamente para estabelecer os alicerces teóricos dos instrumentos projetivos. A literatura aponta que, os testes projetivos colaboram para que o psicólogo realize uma avaliação mais dinâmica e integrada do sujeito.

As produções científicas afirmam que os testes projetivos são confiáveis e válidos, porém, deve-se considerar o objetivo do processo avaliativo na escolha das ferramentas mais adequadas. O risco de contaminação durante o processo de avaliação

psicológica ocorre não só em relação aos testes projetivos, mas, é possível ocorrer nos demais instrumentos psicológicos, conseqüentemente, é preciso confrontar e avaliar as informações obtidas em todas as ferramentas utilizadas.

## REFERÊNCIAS

BENTO, V.E.S. Para uma semiologia psicanalítica das toxicomanias: adições e paixões tóxicas no Freud pré-psicanalítico. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza-CE, v.7, n.1, p.89-121, mar. 2007. Disponível em: <[www.redalyc.org/articulo.oa?id=27170107](http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27170107)>. Acesso em: 10 set. 2015.

BOLLAS, C. Criatividade e psicanálise. **J. Psicanal.**, São Paulo, v.43, n.78, p.193-209, jun. 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/jp/v43n78/v43n78a13.pdf>>. Acesso em: 1 fev. 2016.

BORNHEIM, G. **Os filósofos pré-socráticos**. São Paulo: Cultrix, 2011.

CASTRO, P.F. Caracterização do ensino de avaliação psicológica no estado de São Paulo. **Bol. psicol.**, São Paulo, v.63, n.138, p.81-102, jun. 2013. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-594320130001000008&lng=pt&nr=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-594320130001000008&lng=pt&nr=iso)>. Acesso em: 14 set. 2015.

CORTELAZZO, P.R. **Idade Moderna**. In: CORTELAZZO, P.R. História da arte por meio da leitura de imagens. Curitiba: Ibpex, 2008. p.31-46.

FONSECA, A.L.B.; MARIANO, M.S.S. Desvendando o mecanismo da projeção. **Psicologia em foco**, Aracaju-SE, v.1, n.1, p.1-8, jul-dez. 2008. Disponível em: <[http://linux.alfamaweb.com.br/sgw/downloads/161\\_063102\\_10.pdf](http://linux.alfamaweb.com.br/sgw/downloads/161_063102_10.pdf)>. Acesso em: 11 set. 2015.

FREUD, S. Delírios e sonhos na Gradiva de Jensen. In: FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Trad. de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1976. p.13-99.

GERBER, I. **Figuras rupestres: arte e/ou escrita? Ide** (São Paulo), São Paulo, v.32, n.48, p.26-34, jun. 2009. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ide/v32n48/v32n48a04.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

HALL, C.S; LINDZEY, G; CAMPBELL, J.B. A natureza da teoria da personalidade. In: HALL, C.S; LINDZEY, G; CAMPBELL, J.B. **Teorias da personalidade**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.27-44.

LEMONS, S.; ANDE, E. **Egito: arte na idade antiga**. São Paulo: Callis, 2011.



MANFREDINI, V.; ARGIMON, I.I.L. O uso de testes psicológicos: a importância da formação profissional. **Revista Grifos**, Chapecó-SC, v.19, n.28-29, p.133-146, jun. 2010. Disponível em: <<http://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/868>>. Acesso em: 15 set. 2015.

MARTIN, G. O universo simbólico do homem pré-histórico nordestino. In: MARTIN, G. **Pré-História do nordeste do Brasil**. 5.ed. Recife: Universitária da UFPE, 2008. p.229-300.

MIGUEL, F. K. Mitos e verdades no ensino de técnicas projetivas. **Psico-USF**, Itatiba-SP, v.19, n.1, p.97-106, abr. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712014000100010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712014000100010)>. Acesso em: 2 fev. 2016.

NUNES, M.L.T.; TEIXEIRA, R.P.; SOUZA, R.L.B. Projeção: o conceito, o processo e os testes projetivos. In: MACEDO, M.M.K.; WERLANG, B.S.G. **Psicanálise e Universidade: potencialidades teóricas no cenário de pesquisa**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. p.182-199.

PINTO, E.R. Conceitos fundamentais dos métodos projetivos. **Ágora (Rio J.)**, Rio de Janeiro-RJ, v.17, n.1, p.135-153, jun. 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-14982014000100009>>. Acesso em: 14 set. 2015.

REZENDE, P. Mito: Elemento da cultura. In: REZENDE, P. **Antropologia cultural**. Curitiba: IESDE, 2009. p.23-28.

SANTOS, A.A.A. O possível e o necessário no processo de avaliação psicológica. In: Conselho Federal de Psicologia (Org.). **Ano da avaliação psicológica: textos geradores**. Brasília: CFP, 2011. p.13-16.

TERZIS, A. A explicação psicanalítica do mito e do sonho. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v.6, n.2, p.19-27, jul-dez. 2005. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-29702005000200003&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-29702005000200003&script=sci_arttext)>. Acesso em: 15 set. 2015.

VILLEMOR-AMARAL, A.E.; PASQUALINI-CASADO, L. A cientificidade das técnicas projetivas em debate. **PsicoUSF**, Itatiba-SP, v.11, n.2, p.185-193, jul-dez. 2006. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-82712006000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712006000200007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 15 set. 2015.

---

**Data do recebimento:** 6 de setembro de 2017

**Data da avaliação:** 20 de setembro de 2017

**Data de aceite:** 3 de Outubro de 2017

---

1 Graduando do Curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL. E-mail: adriano\_lopesud@hotmail.com.br

2 Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Especialista em Gestão de Recursos Humanos pela UNIFAL/ UNIFOA; Psicóloga graduada pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL; Membro efetivo do Toro de Psicanálise. E-mail: gabrielamourapsi@gmail.com